

VITIMIZAÇÃO POLICIAL, ENFRENTAMENTOS, MORTES E DOENÇAS

POLICE VITIMIZATION, FACING, DEATHS AND DISEASES

NEVES, Marcyus Junio Pereira¹
ALVES, Fernanda do Carmo Rodrigues²

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar diversas maneiras da vitimização policial, desde o confronto direto com o agressor da sociedade até as causas indiretas como, doenças desenvolvidas durante a atividade policial, discutindo de forma crítica as principais características e riscos relacionados a profissão. Mostrando realmente o que pode acontecer nos bastidores a vítima é que tem o dever de enfrentar o perigo e é tratado no mínimo com descaso. É uma área que desperta interesse em saber sobre, então pesquisas foram feitas com base em estudos, artigos, trabalhos, matérias verídicas em sites que falam sobre o assunto, instigante partes do texto em que falam que “condições de risco incorporou-se a normalidade por tantas vezes por acontecer durante a atividade policial” e que “o número de vítimas (policiais) aumentou por causa de estratégias desenvolvidas onde só gera vítimas dos dois lados e não soluciona o problema” gerando assim vários conflitos e várias discussões.

Palavras chave: Policial. Vitimização. Enfrentamento.

ABSTRACT

The article aims to present several ways of police victimization, from direct confrontation with the aggressor of society to indirect causes such as diseases developed during police activity, critically discussing the main characteristics and risks related to the profession. By really showing what may happen behind the scenes, the victim has a duty to face danger and is treated at a minimum with disregard. It is an area that arouses interest in knowing about, so ¹searches have been made based on studies, articles, articles, truthful articles on websites that talk about the subject, instigating parts of the text in which they say that "risk conditions have been incorporated into normality "and that" the number of victims (police) has increased because of strategies developed where it only generates victims from both sides and does not solve the problem ", thus generating several conflicts and several discussions.

Keywords: Police. Victimization. Front.

¹ Aluno do curso de formação de praças do Comando da Polícia Militar de Goiás – CAPM, marcyuspequeno@hotmail.com; Itumbiara-GO, Maio 2018

² Professora orientadora do programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, alvesfcr@gmail.com; Goiânia-GO

1 INTRODUÇÃO

E notável que quando há uma desordem em uma sociedade em que o controle social informal não conseguiu atuar, a polícia e o primeiro órgão a enfrentar essa desordem ou seja o mais exposto, nossa sociedade está passando por um momento de caos e precisa ser revisto imediatamente, nossos policiais em vez de estar nos proporcionando uma sensação de segurança estão também lutando para não ser um alvo fácil, não ser mais uma vítima. Enquanto a polícia senti dificuldades com falta de armamentos, equipamentos, tecnologia e treinamentos específicos, por outro lado os criminosos estão cada vez melhor preparados. Esse artigo tem como objetivo discutir a vitimização policial explorando um pouco e conhecendo mais do assunto para que o leitor possa refletir sobre tudo que é citado aqui, abordando os casos de mortes e alguns de doenças, os riscos que os policiais se expõem estando em serviço atendendo ocorrências ou de folga sendo reconhecidos por criminosos realizando serviços fora da corporação em ambientes privados.

Primeira parte do trabalho traz o tópico (enfrentamento e mortes), abordando os riscos do serviço policial e mortalidade estando trabalhando ou em folga. Segunda parte (doenças físicas e psicológicas), abordando mais sobre a saúde do policial.

O objetivo dessa pesquisa para o trabalho policial é contribuir para o aprimoramento da percepção e cuidado do pessoal da corporação para que essas situações sejam cada vez menos constantes e que o policial militar não seja mais um na estatística apontado como vítima, aumentando a segurança tanto para o agente de segurança quanto para o cidadão de bem.

Trata-se de uma pesquisa qualitativas descritivas retiradas de artigos e trabalhos da internet que visa apontar os principais fatores que estão relacionados ao trabalho policial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ENFRENTAMENTOS E MORTES

Nummer (2014) no que diz a respeito da escolha profissional, a decisão por ser um policial traz com ela de reboque uma ameaça ou risco constante de vitimização apenas pelo fato de ser policial de ter a sua profissão reconhecida, o risco não está associado a uma atitude uma ação ou um gesto e sim pelo simples fato de que a vida corre perigo pela opção profissional.

(Minayo) o risco consigo traz também o medo, perigo ameaça, satisfação e prazer. O gosto pelo perigo pela a ousadia como profissão, mostra o risco como uma conotação positiva e necessária. “Quem não se arrisca está fadado a morte no sentido real e simbólico”

(Neves e Mello 2009) citando Duarte filho (2005) afirmam que, em alguns casos, as condições de risco existem e são mantidas porque o convívio frequente com elas, ao longo do tempo, incorporou-as à normalidade das tarefas. Esse fato é desastroso, pois se acostumar a uma situação errada, em que há exposição não controlada a um fator de risco, é fatal para a reflexão correta sobre o problema, pois no ato de pensar sobre o todo, essa variável não será considerada e muito menos solucionada. Percebeu-se que pouco são os policiais participantes do estudo que percebem o risco eminente. (Neves e Mello 2009 citando Duarte filho 2005).

Será que polícia tem dificuldade de propor a mínima segurança para seus agentes? um exemplo disso que nos faz a desconfiar, as armas adquiridas por licitações por um mercado monopolizado, tirando as opções de empresas estrangeiras dando o total comercio bélico brasileiro para as empresas brasileiras como Taurus e Imbel (diversos materiais disponíveis na internet) as mesmas estão com inúmeros processos por acusações de mau funcionamento de seus produtos e diversos relatos de disparos sem se quer o aperto do gatilho, atingindo até seu operador ou seja, o agente de segurança.

Segundo tribuna do Ceará e gazeta do povo a falta de equipamento tem uma grande relevância na vitimização, coletes antibalísticos, equipamentos que ajude no acesso a checagem de dados, armamentos não letais e até a falta de munições.

Art.301 do CPP diz que qualquer do povo pode prender quem quer que seja em situação de flagrante mais autoridades policiais e seus agentes tem o dever. Seja em ocorrência de uma simples averiguação a uma ocorrência de roubo com

peças armadas, até mesmo em horários de folga pois ele tem o dever de intervir quando necessário.

Entre policiais militares, os riscos reais e a percepção de risco são mais elevados mesmo para os que exercem quase que exclusivamente atividades de gestão e de comando. Isso ocorre primeiramente porque, em momentos especiais, todos são chamados para o front. Em segundo lugar, ao se verem obrigados a tomar decisões rápidas e solitárias. (Constantino).

(Folha de SP) o uso da farda em folga é permitido mais é sugerido que o policial não use a farda fora de serviço. Na maioria das vezes os policiais de folga encontram-se sozinhos em inferioridade numérica diante de uma cena de assalto ou encontro por acaso com um criminoso que já o conheçam o que acaba lhe proporcionando situações delicadas em que exige dele uma ação que pode terminar em um confronto.

Nummer (2014) estar fardado pode ser mais perigoso por 3 situações principais: primeiro a dificuldade de fugir ou evitar um possível confronto, pois o PM seria o alvo destaque em qualquer situação. Segundo: por estar fardado o policial se sente mais cobrado pela sociedade estando assim meio que impedido por motivo moral a evitar o confronto. E a terceira razão: relacionado a legalidade da lei sendo que estando fardado o policial reconhecido tem o dever a obrigação de agir.

Nummer (2014) se tratando das situações em que se sentem mais vulneráveis ou seja que estão mais em riscos afirmaram que o pior de todas as circunstâncias seria fardados e desarmados a segunda situação mais perigosa seria desarmados a paisano seguido por paisano e armado e a situação mais segura é fardado e armado.

De 2009 a 2015, houve um crescimento de 35,6% do número total de óbitos. Em serviço, eles morrem duas vezes mais do que nos Estados Unidos, e os policiais militares morrem duas vezes mais do que os policiais civis. As médias anuais (260) e mensais (22) de óbitos desses agentes fora de serviço são 2,5 e 2,4 vezes maiores, respectivamente, do que as médias anuais (103) e mensais (9) dos que estão em serviço. Tal achado, que é comprovado na literatura sobre o tema^{6,7}, indica que o risco de morrer violentamente para os agentes da segurança pública é maior no ambiente externo às corporações, quando estão fora da proteção do ambiente institucional e são reconhecidos por delinquentes, ou quando estão exercendo alguma atividade remunerada (o bico) como segurança privada. Em geral, as suas taxas de mortalidade são muito maiores do que para a população como um todo. (Minayo).

O polícia militar por trabalhar ostensivamente e estar presente em diversos locais, bem como possuir um efetivo de profissionais em número superior a outros órgãos de segurança pública, tende a concentrar mais casos de vitimização.

Nummer (2014) se expõem a riscos os policiais, em cenas de conflitos em bairros, bares e transportes e por via de sua função acaba se envolvendo, emboscadas de delinquentes também fazem muitas vítimas tornando comum que os policiais escondam seus distintivos e sua profissão tentando diminuir as ameaças e ataques.

De acordo com (Silva filho 2010) onde a pena para quem pratica crimes não chega ter o efeito que se esperava ter, sofre cada vez mais com reincidentes que chegam a conclusão de que o crime compensa e com isso acaba tendo coragem de confrontar com a polícia e algumas das vezes saem em vantagem, estes confrontos com maior frequência costuma à ocorrer em estabelecimentos, locais de trabalho de policiais o famoso (bico), porque bico? Bico: trabalho temporário, pequeno serviço.

Será que os policiais não recebem o suficiente para manter sua família com o salário da instituição e precisam comprometer as suas horas de descanso aumentando cada vez mais o desgaste emocional mental e físico?

Ser policial militar e exercer uma profissão de alto risco, probabilidade de ocorrências de lesões, traumas e mortes quanto a magnitude dos perigos, períodos e locais de maiores ocorrências de tais eventos. Risco social corresponde ao significado de escolha profissional e traz consigo o gosto pelo o enfrentamento pela ousadia como opção e não destino. Segundo Pieper Pieper (1999: 179), "o ser humano, que possui a virtude cardeal da fortaleza, expõe-se ao perigo da morte por um bem". O bem que pode ser entendido como a defesa do cidadão e a ordem pública. (minayo2008)

(PH rosa) o sentimento de insegurança e violência não são construídos através de estatísticas de violência e criminalidade, são acionadas através de crenças em conversas, pela mídia e experiências próprias de outras pessoas.

(PH rosa) Operações em favelas e tentativa de assalto foram as causas mais comuns de mortes de policiais militares no RJ. Só em 2017 forma 134 agentes assassinados até o dia 30 de dezembro, 28 mortos em serviço, 80 durante a folga e outros 26 eram reformados. Apesar de que o número foi inferior a 2016 que registrou 146 crimes, a sensação de insegurança entre a população parece ter aumentado

principalmente por causa da projeção de relatos e compartilhamentos, segundo o professor da urej Dorian Borges.

Segundo (Dorian Borges) são números altos devido a tática de enfrentamento usada pela gestão de segurança pública do estado. Em um dos casos mais recentes, o cabo Eduardo Deniz da Silva foi baleado no rosto após uma abordagem a suspeitos na av. Dom Helder Câmara, na zona norte. O número de policiais militares e alto devido a estratégia empregada pela gestão de segurança pública do estado do RJ, sendo o confronto armado contra o inimigo, gerando vítimas dos dois lados não solucionando o problema da criminalidade e deixando a população preocupada.

Minayo (2017) a situação de violência vivenciada hoje no Brasil veio no tema segurança pública sendo prioridade no governo federal, o ministério da justiça gasta 81% do dinheiro público com a polícia rodoviária federal e polícia federal e 3% com o fundo nacional de segurança pública desde 2002 quando foi criado. Apesar que o governo tenha trocado o nome desse ministério para ministério de justiça e segurança pública e preciso atenção a essa formalidade, para ficar a par no que ela acrescentará com investimentos e planejamentos, inteligência e apoio aos servidores dos Estados.

2.2 DOENÇAS FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Os autores Spode e Merlo (2006), Oliveira e Santos (2010), Minayo, Souza e Constantino (2007, 2008), Constantino (2012), Constantino, Ribeiro e Correia (2013), afirmam que os policiais constituem uma categoria profissional bastante exposta ao desenvolvimento de doenças psíquicas, ao elevado estresse, a outros inúmeros riscos de contaminação epidemiológicos, pois seu trabalho é marcado por tensão e perigos constantes, uma vez que chamam a atenção para a grande quantidade de casos de agravos à saúde física e mental dos policiais militares e que, no geral, os policiais são vítimas de acidentes e violências que levam à morte prematura. Apresentam o resultado de uma pesquisa com policiais americanos nos alertando para o fato de que a maioria das lesões sofridas por aqueles trabalhadores serem provenientes de acidentes, e do número expressivo de casos de contaminação por doenças infecciosas (27,7%) ao lidar com o público. (Constantino 2012)

Contaminação no meio policial é uma situação que tem como exemplo um dos maiores acidentes radiológicos do mundo ocorrido em Goiânia em 13 de setembro de 1987, segundo Vieira a substância Cesio137 em que muitos policiais

em razão de sua profissão fizeram contato e foram contaminados com a substância radiológica. ainda hoje esses policiais continuam movendo ações contra o Estado para que sejam ressarcidos dos danos materiais e morais aos quais foram submetidos. Vieira (2013).

Segundo Souza, diariamente o policial se expõem a vários riscos daí vem o medo e temendo pela sua própria vida e pela vida de sua família. Este medo é uma forma de defesa do corpo e do espírito dos que vivem sempre alerta aos perigos. No entanto, quando o estado de tensão e o desgaste físico e emocional são constantes, eles podem gerar diversos prejuízos à saúde e à qualidade de vida, dentre eles, estresse e sofrimento psíquico. Os policiais militares estão expostos a doenças cardiovasculares, advindas de inatividade física, dislipidemias, tabagismo e excesso de peso. (Souza 2012)

(Drol 2007) na dificuldade de usar a força observa-se que a maioria dos policiais em geral tem essa decisão em relação ao uso da força em particular, a tomada de decisão o agir através da força é extremamente importante, porque pode acarretar em uma serie de pensamentos de decisões diferentes e possíveis consequências, a decisão de usar a força tem que ser tomada em poucos segundos, mais na cabeça desses agentes passa um filme de consequências antes. E tem que decidir entre várias possibilidades a melhor opção para que a consequência não lhe traga transtorno ou o menor transtorno possível como por exemplo: será que deve atirar? E se você atirar o que vai acontecer contigo? A corporação ficara do seu lado? Sua família vai achar o que dessa atitude? Uma decisão que pode afetar o psicológico o resto da vida.

A manifestação de doenças cardiovasculares (DCV) está relacionada a um conjunto de fatores. Trata-se de circunstâncias com ações parciais, cujo somatório aumenta ou mesmo multiplica a sua probabilidade. Uma variedade expressiva dessas circunstâncias pode tornar o indivíduo mais suscetível de desenvolver DCV: são os chamados fatores de risco cardiovascular. Os fatores de risco clássicos para DCV classificam-se em: modificáveis, aqueles sobre os quais se pode atuar e modificar; e não modificáveis, aqueles que não se pode modificar. A associação de fatores não modificáveis (sexo, idade, histórico familiar) e fatores modificáveis (condições socioeconômicas, tabagismo, etilismo, diabetes mellitus, hipertensão arterial, excesso de peso corporal, obesidade abdominal, dislipidemias, consumo excessivo de gorduras saturadas de origem animal, sedentarismo e estresse) são determinantes para ocorrência de DCV. (Barbosa 2013)

Barbosa (2013) a profissão policial está entre as classes de trabalhadores que mais sofre adoecimento físico e mental, especialmente os policiais militares diversas ocasiões e responsável pelo declínio da qualidade de vida e a fragilidade e tem sido notável como a maior do que outras categorias profissionais. Atividades

realizadas relações externas e internas à corporação.

Barbosa (2013) A prática de atividades físicas no meio da polícia militar é influenciada pelo modo operante da profissão e seus impactos sobre a vida particular deles, expostos as condições ruins de trabalho a necessidade de sua atividade, em consideração ao risco a carga emocional, trocas de horários, sono cargas excessivas de trabalho, é o que fazem para que os policiais usufruem de suas folgas em atividades menos cansativas para melhor descansar.

Calamita (2010) além de diversos estudos afirmarem que o estresse psicológico pode afetar o coração e fatores psicossociais ansiedade, rancor, depressão e hostilidade podem estar ligados a maior ocorrência de DCV (doenças cardiovasculares) ainda não existem dados fieis que possam provar que as interferências nesse sentido podem reduzir a ocorrência de DCV. A despeita das prováveis controvérsias sobre o assunto é importante aborda esse aspecto vendo o sistema hierárquico disciplinar, apesar da própria caracterísca da atividade policial em que várias vezes envolve situações de conflitos e estresse.

Segundo Range, em relação aos fatores ambientais estressantes no trabalho seriam carga horaria excessiva, condições físicas inadequadas, problemas de relacionamento interpessoal e necessidade de produtividade por parte da chefia extremamente exigente. Qualquer condição ou situação que eleve o emocional muito forte e leve a quebra de homeostase interna e seja exigida alguma adaptação, poderá então ser chamada de um estressor, em um estresse ocupacional e bem comum que a instituição também se encontre estressada. E assim como um efeito domino uma pessoa estressada no ambiente de trabalho aos poucos podem acabar estressando todos os funcionários. Estresse ocupacional vem de várias fontes com relação ao ambiente de trabalho ou até mesmo do próprio individuo, situações interpretadas da maneira do individuo e características pessoais, profissões se destacam por ter uma tendência a ser as mais estressantes como as profissões de bancário, executivo, professor e policial militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minayo (2007) ressaltando que a percepção de risco é absoluta para os policiais militares onde nenhum membro está isento dos riscos relacionados a atividade profissional, o trajeto para o local de trabalho, nas folgas e no lazer é inseguro na percepção de todos é uma oportunidade de serem reconhecidos a qualquer momento. No Brasil é diferente do que em alguns países, porque aqui não se tem uma imagem positiva da polícia sendo assim o simples fato de ser policial já traz consigo um grande risco, e o medo de morrer nivelam a todos os policiais no mesmo patamar sendo eles operacional ou administrativo. Todos os policiais se sentem em guerra principalmente aqueles operacionais e dizem que alguns postos de trabalho significam sentença de morte reportando a alguns episódios de confrontos os praças são os que mais participam destes eventos. O sentimento de risco o medo o desconforto no serviço operacional é agravado com precariedade das viaturas as estratégias e toda a logística da policia para o combate diário com os criminosos, que muitas das vezes tende a ter armas mais potentes que a própria polícia.

Calanzas (2010) complementando diz que: estudos produzidos junto a RENAESP (Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública) na área temática estudos sobre instrumentos de controle externo e interno dos órgãos de segurança pública, avaliando estratégias de controle no trabalho policial, visando ações para a redução da letalidade da ação policial, condições de trabalho, segurança pessoal, vitimização, saúde ocupacional, valorização e formação profissional.

Minayo (2007) no que se trate de percepção de riscos para ambas as categorias são mais elevados para os policiais militares, os mesmos para os que exercem atividades de comando porque em momentos especiais todos são chamados para o front. Na vida real há uma diferença abissal entre os executores praças e os comandantes oficiais, dados confirmam o tanto que a diferença atinge negativamente as praças.

Segundo Nummer (2014) nas pesquisas de Minayo e Souza (2003) que o policial durante o perigo no confronto, a sensação de adrenalina que percorre pelo corpo e tão prazerosa que chega a amenizar o sentimento de medo naquele

momento. E uma pesquisa realizada por Costantino (2012) afirma que policiais que trabalhavam em interiores do Rio de Janeiro e São Paulo se sentiam menos policiais por não vivenciarem as mesmas ações de rotina vividas nas capitais, tem uma ideia de que o confronto é uma missão, situação a qual vem junto a ela a experiência existente de ter a vida sempre por um fio. Mendola (2005) completa que: o impulso de trabalhar se arriscando vem da personalidade e que há necessidade de demonstrar o próprio valor a si mesmo e aos outros. Completa Minayo (2008) demonstra que os policiais pela instituição são observados e se observa como homens que tem algo a mais do que seres humanos.

Nummer (2014) mostrando outro destaque no que diz a convivência com o risco e citando Le Breton (1991) sobre “pedagogia de risco”, a integração de técnicas e a experiência repetitiva de risco adquirida, faz que cada vez mais seja minimizada essa percepção. O risco não pode ser visto como uma disposição permanente do indivíduo: mesmo que a pessoa tenha vivido várias situações complicadas de perigo isso não quer dizer que ela esteja sempre pronta para outro evento parecido de mesma magnitude. A experiência do policial não assegura a ele a sanidade psicológica, pelo fato de estar enfrentando em seu cotidiano confronto direto com a criminalidade. Neves e Mello (2009) cita Filho (2005) incorpora-se a normalidade das tarefas da rotina policial em alguns casos o convívio frequente com os riscos existentes ao longo do tempo. Fato no mínimo desastroso porque se adequando e acostumando a uma situação errada ainda mais a uma exposição não controlada com certeza e um fator de risco, dificultando sobre uma reflexão certa do problema, pois em estudos sobre o todo do assunto não será considerada nem muito menos solucionada. Notou-se que são poucos os policiais que percebe o perigo iminente.

O objetivo das ideias de Nummer (2014) apontar as diferenciações ao reconhecimento da pessoa por sua profissão observando policiais do interior e da capital, percebendo também o risco policial ligado muito ao confronto físico, e notável que para sua segurança pelo fato de portarem arma de fogo na necessidade de um confronto alguns policiais optam por não porta-la em algumas situações e que há muitas distinções relevante ligado a profissão policial militar.

No que tange a saúde outro aspecto não menos importante do que os já apresentado, demonstra em uma pesquisa feita por mormontoy, Gastañaga e Gonzales (2004) em que verificando uma maior exposição dos profissionais que trabalham na rua com o trânsito e a possibilidade de contaminação por chumbo substância poluidora encontrada na gasolina. Essa situação pode se agravar mais ainda quando o profissional contaminado for do sexo feminino que possivelmente pode afetar uma gravidez.

Oliveira (2009) citando Limongi-França (2002) a pessoa ver o seu local de trabalho como ameaçador à sua vontade de crescer à sua saúde física e psíquica todas estas necessidades prejudicadas, esta pessoa não possuindo estratégias para lidar com esta situação pode elevar o nível de estresse na medida em que o trabalho se torna excessivo. Também é preciso levar em conta de que o estresse não surge somente de situações negativas. Situações positivas também aponta uma carga emocional que pode ser considerada excessiva como por exemplo: preparativos para uma festa comemorativa, uma promoção ou uma mudança de rotina nem que seja temporária, isso traria mais responsabilidades e conseqüências na vida pessoal. O estresse ocupacional considera-se relacionamentos particulares do profissional, sua vida profissional ou demais situações em que está submetido, e pode ser avaliado pela pessoa como situações que exija demais habilidades do que o normal, gerando o impacto próprio para o trabalho e todas as outras áreas da vida pessoal e profissional. É considerado um risco associado a diversos tipos de trabalho em prejuízo da saúde e do desempenho na vida profissional.

É importante fixar que o estresse ocupacional não é o mesmo que burnout ,e sim o resultado de um processo longo de várias tentativas a pessoa se sente vazia e desmotivada, enquanto o estresse ocupacional pode imaginar que tudo pode mudar agindo de maneira certa e vai ficar sobre controle.

Oliveira (2009) A insatisfação da tropa policial evidentemente adquirida através de greves manifestações, comportamento violento da população com a polícia nos últimos anos, o não reconhecimento do trabalho policial, tem muita influência na motivação na queda da autoestima, que proporciona mais ainda a vulnerabilidade para que possa instalar o estresse e transtornos.

Oliveira (2009) embora as atividades policiais e militares sejam identificadas como vulneráveis ao estresse, não existem muitos estudos específicos com amostras deste tipo. Uma pesquisa realizada por Silva (2003), avaliando o estresse em policiais militares do 3º BPM de Cuiabá, mostrou que mais de 50% dos pesquisados se encontravam na fase de resistência. Outra pesquisa, realizada na cidade de Natal, constatou que 47,4% dos policiais militares apresentavam sintomatologias de estresse. Neste estudo, dos 47,4% policiais com estresse, 3,4% encontravam-se na fase de alerta, 39,8% na fase de resistência, 3,8% na fase de quase-exaustão e 0,4% na fase de exaustão. Sintomas psicológicos foram registrados em 76,0% dos policiais e sintomas físicos em 24,0%, sendo as mulheres as mais afetadas. Os sintomas psicológicos mais prevalentes foram: nervosismo, irritabilidade excessiva, raiva prolongada, cansaço excessivo, irritabilidade sem causa aparente e perda do senso de humor. Os sintomas físicos mais prevalentes foram mãos e pés frios, excessiva sudorese, tensão muscular, insônia, cansaço permanente, flatulência, falta de memória e doenças dermatológicas (Costa, Júnior, Maia e Oliveira, 2007).

Calamita e Silva Filho (2010) constata que a prevalência de algumas situações de risco do policial apresenta abaixo do resto da população em geral exemplo: hipertensão arterial 5,3% a baixo do que a maioria das pesquisas feitas nacionalmente, apontam prevalências oscilando entre 22 a 44% e abaixo da população norte americana de acordo com estudos recentes que é de 32,3%.

Calamita e Silva Filho (2010) Analisando especialmente grupos militares de outros países e observa-se que o H.A.S (Hipertensão Arterial Sistêmica) no estudo realizado estaria baixo do encontrado em pilotos da Força Aérea Hungara apontando 14,7% mas próximo a outros grupos militares que são 7% na Guarda Nacional Venezuelana, 4,8% do Exército Americano e 4% Força Aérea Australiana. Pilotos australianos são rotineiramente submetido a programa de promoção de saúde, que se reflete positivamente sobre este fator e valores bem melhores do que do resto da população australianiana.

Apesar da pesquisa que constata 48% dos agentes de segurança pública militares, dado como estressados teria que ter uma pesquisa mais detalhada ainda a respeito dessa informação visando a forma que tal pesquisa foi feita com base em apenas perguntas e respostas e muito pouco refinamento específico a respeito do assunto. E a respeito da baixa da hipertensão arterial está ligada a exercícios físicos realizados ao decorrer da carreira, policias do Brasil adotam o método de avaliação física para inspeção de saúde constantemente, assim acompanhando a saúde do militar enquanto outras empresas no meio civil não aderem esse tipo de avaliação constante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de muitas pesquisas abordando os assuntos que foram destacados neste artigo entende-se que aquela ideia superficial (senso comum) deixa de fazer parte do modo de pensar, quando uma pesquisa sobre a percepção de risco na atividade policial é prejudicada não pelo fato do pesquisador ser incompetente, mas sim pela forma em que o policial desenvolve o seu trabalho, muitas vezes em um dia de trabalho o agente de segurança pode ser acionado para adentrar a um local desconhecido por averiguação, por essa ocasião acontecer rotineiramente, na pesquisa ele chega a dizer que esse dia de trabalho não lhe ofereceu risco de vida, ou seja ele está acostumado e assim interferindo na qualidade da pesquisa.

Contudo percebe-se que a segurança está um caos tanto nos enfrentamentos em relação a violência quanto aos agentes de segurança pública que possuem a saúde debilitada e que ficam por isso prejudicados ao exercer as suas atividades. Nota-se também que em razão da não prioridade dada pelos governantes em relação à segurança pública, por hora, não é possível mudar este cenário por completo, pois há uma dificuldade grande por demanda de tempo e políticas públicas direcionadas a esta finalidade.

REFERÊNCIAS

Justiça e segurança pública Calazans, Matos [internet] disponível em: http://www.justica.gov.br/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/outras_publicacoes_externas/pagina-2/68estudo-explo-sob-vitimizacao-letalidade-e-saude-ocupacional-de-pc-e-pm-na-ba.pdf/view

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, Nov, 2007, Minayo, Souza e constatino **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública.** disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n11/23.pdf>

Cad. Saúde Pública 33 (3) 20 Abr 2017 Edinilsa Ramos de Souza Maria Cecília de Souza Minayo **Segurança pública em um País violento.** Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2017000300301&script=sci_arttext&tlng=pt

Parte III – **Condições de saúde e risco profissional**, Minayo 2008
Prevalência de doenças crônicas em policiais militares de uma companhia do Estado da Paraíba Souza, et al., (2012). Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/y28rt/pdf/minayo-9788575413395-14.pdf>>

Artigo: Policial Militar: **uma profissão de risco** César Maurício de Abreu Mello (PPGDSMC-UFPA)2 Fernanda Valli Nummer (PPGDSMC – UFPA)3. Disponível em: http://www.29rba.abant.org.br/resources/anais/1/1401917965_ARQUIVO_ArtigoRBA2014CesareFernanda.pdf

Artigo: Cesio-137, **um drama recontado** Vieira 2013 disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000100017

Tribuna do ceara **associação de pms critica falta de equipamentos de segurança para a categoria** disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/segurancapublica/associacao-de-pms-critica-falta-de-equipamentos-de-seguranca-para-categoria/>

Gazrtadopovo **munição cara limita treino da policia**, disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/municao-cara-limita-treino-da-policia-35d0prtvidox48h83uyg6vbri>

Folha **Uso de farda em folga é condenado**, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff011010.htm>

Conjurg pms que atuaram em acidente com césio-137 vão receber pensão especial, disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-set-17/pms-atuaram-acidente-cesio-137-receberao-pensao-especial>

Estresse e comprometimento com a carreira em policiais militares disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200003

Artigo: Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Policiais Militares (2013) disponível em: <http://www.onlineijcs.com/exportar-pdf/67/V26n01a07.pdf>

Artigo: **Fatores de riscos para doenças cardiovasculares no policial militar (2010)** disponível em:
<https://www.researchgate.net/profile/Carlos_Filho2/publication/257988907_Risk_factors_for_cardiovascular_diseases_among_the_military_police/links/0c9605268ebff82b34000000/Risk-factors-for-cardiovascular-diseases-among-the-military-police.pdf>